

**TERESINA, UMA CAPITAL REPUBLICANA: AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA
CAPITAL DO PIAUÍ COM A CHEGADA DO SÉCULO XX**

**TERESINA, A REPUBLICAN CAPITAL: THE CHANGES THAT TOOK PLACE IN THE
CAPITAL OF PIAUÍ WITH THE ARRIVAL OF THE 20TH CENTURY**

**TERESINA, UNA CAPITAL REPUBLICANA: LOS CAMBIOS OCURRIDOS EN LA
CAPITAL DEL PIAUÍ CON LA LLEGADA DEL SIGLO XX**

Franciadna Eufrazina Pimentel (UFPI)¹

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz (UFPI)²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo contemplar as transformações que aconteceram em Teresina, com a virada do século e a com a recente implantação do regime republicano. Pretende-se entrever como o projeto modernizador republicano, defendido pelos intelectuais nos periódicos teresinenses estava sendo aplicado na capital, e como as relações e as sociabilidades foram alteradas. Para desenvolvimento deste pensamento teremos como norteadores: Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, em obras diversas; Pedro Vilarinho Castelo Branco, também com escritos diversos; e para um panorama mais geral dos estudos de cidade e cotidiano, utilizaremos Maria Izilda Santos de Matos, em *Cotidiano e cultura* (2002). Os anseios modernizadores de Teresina, e a efetiva implantação de inovações, traziam ares de modernidade a capital, que já se via bastante afastada dos grandes centros políticos e econômicos brasileiros, visto que nesta época, a dicotomia entre as regiões Sul/Sudeste e Norte/Nordeste já estava bem delineada. Torna-se justificável, assim, a análise destas transformações, mediante percalços, econômicos, políticos e regionais, pelos quais a capital piauiense passava.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade. Teresina. Modernidade.

ABSTRACT: This article aims to contemplate the transformations that took place in Teresina, with the turn of the century and with the recent implantation of the republican regime. It is intended to glimpse how the republican modernizing project advocated by intellectuals in the Teresinian periodicals was being applied in the capital, and how relations and sociabilities were changed. For development of this thought we will have as guides: Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, in diverse works; Pedro Vilarinho Castelo Branco, also with several writings; And for a more general panorama of city and daily studies, we will use Maria Izilda Santos de Matos, in *Cotidiano and cultura* (2002). The modernization of Teresina and the effective implantation of innovations brought modernity to the capital, which was already very far removed from the great Brazilian political and economic centers, since at this time the dichotomy between the South / Southeast and North / Northeast was already well delineated. Thus, the analysis of these transformations, through economic, political and regional mishaps, through which the Piauí capital passed, becomes justifiable.

KEYWORDS: City. Teresina. Modernity;

RESUMEN: El presente artículo tiene por objeto contemplar las transformaciones que tuvieron lugar en Teresina, con la vuelta del siglo y la con la reciente implantación del régimen republicano. Se pretende entrever cómo el proyecto modernizador republicano, defendido por los intelectuales en los periódicos teresinenses estaba siendo aplicado en la capital, y cómo las relaciones y las sociabilidades fueron alteradas. Para el desarrollo de este pensamiento tendremos como orientadores: Teresita de Jesús Mesquita Queiroz, en obras diversas; Pedro Vilarinho Castelo Branco, también con escritos diversos; y para un panorama más general de los estudios de ciudad y cotidiano, utilizaremos a María Izilda Santos de Matos, en *Cotidiano y cultura* (2002). Los anhelos

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em História do Brasil – PPGHB, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

2 Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente atua como professora do Departamento História da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Programa de Pós-graduação em História do Brasil (PPGHB).

modernizadores de Teresina, y la efectiva implantación de innovaciones, traían aires de modernidad la capital, que ya se veía bastante alejada de los grandes centros políticos y económicos brasileños, ya que en esta época, la dicotomía entre las regiones Sur / Sudeste y Norte / Nordeste ya estaba bien delineada. Se vuelve justificable, así, el análisis de estas transformaciones, mediante percances, económicos, políticos y regionales, por los cuales la capital piauiense pasaba.

PALABRAS CLAVE: Ciudad. Teresina. Modernidad.

INTRODUÇÃO

Teresina, no despontar do século XX, ainda transparecia um imagem muito arcaica e rural, apesar da forte campanha feita constantemente pelos intelectuais nos jornais teresinenses, eles ansiavam por mudanças e por traços de modernidade na capital. A grande esperança de mudança se deu através do ideal republicano, neste sentido os bacharéis Higinio Cunha e Clodoaldo Freytas, figuraram como grandes defensores da República, dedicando a este novo regime, muita esperança de melhorias políticas, estruturais e econômicas. Esses ideais, contudo, foram frustrados, mesmo com a proclamação da República em 1889. Os investimentos legados ao novo regime se concentraram na região sul do país, principalmente da capital do governo, no Rio de Janeiro, assim demonstra Rosa Maria Barbosa Araújo:

O Rio de Janeiro foi a capital da nação de 1763 a 1960, consagrando-se com a República, como centro absoluto da vida política e cultural, além de polo financeiro disposto a lidar de forma moderna com as transações capitalistas, apesar da divergência dos velhos códigos comerciais do tempo do Império. Seu papel de capital projetou de maneira unívoca a auto-imagem nacional revelando a estrutura do Estado.³

Fica claro, que grande parte do investimento republicano concentrou-se em sua capital, deixando os outros estados, principalmente nos situados no norte do Brasil. A capital Republicana se tornou também um espelho de cidade moderna para as outras, e estavam entre as publicações constantes dos periódicos teresinenses, as reclamações e comparações com a cidade carioca.

Apesar das solicitações, com a virada para o século XX, onze anos depois da chegada da tão sonhada República, pouco se transformou na capital piauiense, assim, Teresina continuava a conviver com seu passado rural, contudo, com grande parte da elite ansiando pelo urbano. É importante frisar ainda que ainda em 1880, Teresina já havia recebido duas

³ ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa de. *A vocação do prazer: a cidade do Rio de Janeiro republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. P. 26.

grandes inovações, que foram cruciais, para seu desenvolvimento econômico, contribuindo para a sua independência do comércio de Caxias, foram estes o telégrafo, e o desenvolvimento da navegação fluvial, a vapor. Medidas estas que deixaram Teresina menos isolada ainda enquanto província.⁴

O ALVORECER DO SÉCULO XX

Teresina pouco tinha se transformado, e estava longe de ser uma cidade urbana. O modelo de vida adotado pelo Rio de Janeiro era tido como exemplo, mas a maior inspiradora de transformação era Paris, a cidade francesa era espelho de tudo que uma cidade moderna e urbana precisava ter, e tudo ligado à cultura e ao gosto francês era extremamente desejado para uso da elite teresinense, que via do consumo de produtos parisienses, uma demonstração de classe e modernidade.

Paris se configura como grande centro civilizatório do século XIX e parte do século XX, fornecendo o modelo de viver urbano, da civilidade, refinamento e sensibilidade artística. A influência na moda e no consumo foi vivenciada no mundo todo, e, em Teresina, não foi diferente.⁵

O trecho acima reafirma que a cidade francesa tornou-se um ideal a ser alcançado, tornou-se sinônimo de modernidade e bom gosto. Aumentando o consumo de roupas, cosméticos e de cultura francesa, sendo a música muito influenciada por estes gostos.

Contudo a estrutura teresinense nos primeiros anos do século XX ainda estava muito aquém das desejada. Como demonstra Terezinha Queiroz, na cidade havia apenas quinhentas casas de alvenaria, sendo todo o resto construídas de palha e pau a pique, não havia luz elétrica, sendo a iluminação feita a base de lampião de querosene, não havia também sistema de esgoto nem meios de transportes urbanos, sendo estes feitos a cavalo.⁶

O grande desejo de se tornar uma metrópole levava os cronistas a fazer petições constantemente, por que tudo faltava em Teresina: luz elétrica, saneamento, água encanada, transporte público, esgoto, telefone e calçamento nas ruas. Por ser uma cidade extremamente

4 QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3ª ed. Teresina: EDUFPI, 2011. P. 20.

5 BARROS, Fransuel Lima de; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Teresina descalça: a formação da cidade na Belle Époque. In: FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; MONTEIRO, José Honório; CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele (Orgs). *Itinerários da pesquisa em história*: a polifonia de um campo. Teresina: EDUFPI, 2014. P.122.

6 QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3ª ed. Teresina: EDUFPI, 2011. P. 24.

ligada ao seu passado recente rural, Teresina era uma verdadeira amalgama entre costumes tradicionais e modernos, e nos jornais, as reclamações contra práticas consideradas impróprias a vida na cidade era constante, como a criação de porcos e galinhas. Acreditamos que dar voz as tensões que circulavam pela cidade sejam importantes para a análise de um contexto geral:

As tensões urbanas surgem como representações do espaço – suporte de memórias contrastadas, múltiplas, convergentes ou não, mas que delineiam cenários em constante movimento, em que esquecimentos e lacunas constroem redes simbólicas diferenciadas. Discursos diversos fazem da cidade lugar para se viver, trabalhar, rezar, observar, divertir-se, misturando-se os laços comunitários e étnicos, criando espaços de sociabilidade e reciprocidade, no trabalho e no lazer, em meio às tensões historicamente verificáveis.⁷

Maria Izilda demonstra acima como as tensões são demonstrativas do conjunto de múltiplos significados que caracterizam uma cidade. É no campo das contestações que se dão os impulsos para as mudanças, é também aí que se demonstra como uma cidade é habitada por pessoas várias e diferentes, que compartilham ou não de desejos e vontades. Enquanto as camadas mais desfavorecidas de Teresina, trazia para a cidade seus traços rurais como a criação de animais, e a construção de casas de alvenaria e pau a pique. As elites almejavam uma cidade bonita e modernizada, que não tivesse animais nas ruas, e que tivesse construções que demonstrassem sua civilidade. Os códigos de postura era um modo dos governantes de Teresina vetar os comportamentos considerados inadequados para uma cidade que se desejava como uma metrópole.

Com o passar dos primeiros anos do século XX, algumas mudanças foram dando a capital, traços mais urbanos, uma considerável transformação foi a chegada da luz elétrica em 1916, dando as noites, um caráter cada vez mais habitável, e socializável. Em água encanada começou a ser distribuída em 1906 e as primeiras linhas telefônicas foram inauguradas em 1907.

Todas as mudanças eram muito comemoradas pelos cronistas teresinenses, mas as críticas quanto às condições dos serviços prestados também se tornaram recorrentes. O horário em que as luzes se apagavam, por exemplo, era motivo de muitas críticas as elites reivindicavam que as luzes permanecessem acesas por mais horas da noite, visto que as sociabilidades noturnas, como bailes e passeios nas ruas e praças se tornavam cada vez mais requisitados.

7 MATOS, Maria Izilda santos de. *Cotidiano e cultura: História, cidade e trabalho*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. P. 35.

Teresina passava por um processo de embelezamento, com a criação de praças, inaugurações de clubes e cafés, pavimentação das ruas e a diminuição de práticas consideradas arcaicas no meio urbano. Mas este processo era principalmente voltado para as elites, que buscava meios constantemente, de afastar as classes mais pobres dos seus espaços de convívio. O embelezamento da capital piauiense se deu tardiamente se considerarmos outras cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, mas nem por isso foram menos comemoradas pelos cidadãos da elite teresinense. Um exemplo disto é a utilização do bonde, transporte público muito requisitado, durou pouco tempo na capital, apenas seis anos, mas enquanto esteve ativo era demonstrativo da segregação de classe presente nestas novas formas de viver a cidade:

Na busca de instituir uma sociedade civilizada, muitas das ações dos cronistas caminhavam no sentido de inibir as pessoas que ousavam frequentar os espaços destinados à elite local. Assim, eram exigidos alguns requisitos aos passageiros para andar no bonde da primeira classe; os homens deveriam estar com gravata e bengala, as mulheres de sapatos, saias compridas e vestidos decentes, as crianças, acompanhadas e socialmente vestidas e calçadas. Nesta classe, o preço seria duzentos réis para adultos e cem réis para crianças. Na segunda classe, tinha-se uma maior liberdade na condução, o custo era de cem réis e era permitido levar cestas, cofos, galinhas e outros animais.⁸

Fica evidente que as exigências, e os preços cobrados para se andar no bonde de primeira classe, excluía dele as classes baixas, as vestimentas exigidas eram evidentemente regalias que apenas as famílias mais abastadas podiam usufruir, assim como o andar calçado, considerando os preços altos dos sapatos, andar descalço continuava sendo um sinal de pobreza, o impedimento de se andar com animais também é significativo de quanto esta elite queria se distanciar de seu passado rural, apesar de haver sempre contradições, às vezes dentro da mesma família, onde os mais velhos viam nas transformações urbanas uma ameaça para suas famílias e suas tradições, os jovens bacharéis, contudo, formados em outras cidades, ao voltar para uma Teresina tão atrasada em relação a outras cidades, comemorava com muita convicção cada passo que Teresina dava para a modernidade.

O cotidiano dos sujeitos sociais na cidade de Teresina durante o início do século XX passava diretamente pelo controle dos costumes, pelo menos, das

8 BARROS, Fransuel Lima de; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Teresina descalça: a formação da cidade na Belle Époque. In: FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; MONTEIRO, José Honório; CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele (Orgs). *Itinerários da pesquisa em história: a polifonia de um campo*. Teresina: EDUFPI, 2014. P.127.

ações que poderiam ser realizadas em público, e de quais comportamentos eram tidos como aceitáveis ou não.⁹

Francisco Humberto Vaz da Costa reforça a ideia dos controles pretendidos sobre os moradores teresinenses, além de tudo buscava-se uma disciplinarização dos corpos. Buscava-se reeducar o teresinense, para a nova realidade urbana, e os jornais eram sempre os principais acusadores de comportamentos que desviassem a ordem pretendida.

Os bacharéis se viam como responsáveis por transformar as concepções consideradas atrasadas, acreditavam que a falta de uma educação de qualidade era um forte motivo para práticas tão descompassadas com o ideal civilizador, defendiam a cultura escrita, e a adoção do estilo de vida europeu no cotidiano do teresinense. Devia-se quebrar os laços com práticas consideradas rurais, defendiam ainda que as mulheres também recebessem instrução.¹⁰

As mudanças da educação, em especial na feminina, se deram de forma lenta, porém aconteceram, e tornaram a mulher uma figura cada vez mais ligada ao espaço público, e menos restrita a casa, a ida aos colégios, a implantação da Escola Normal, que as preparava para serem professoras, sua inserção no mercado de trabalho, tudo contribuiu para uma mudança de valores tradicionais que restringiam a circulação da mulher no espaço público. É exatamente isso que noticia Elizangela Barbosa Cardoso:

Teresina, despontar do século XX – início da trilha de jovens moças que significaram suas vidas através da vivência dos papéis femininos tradicionais – mãe, esposa e dona-de-casa, como também pelo experienciar de outras possibilidades que a inserção da cidade na modernidade vai edificando no cenário urbano. Dentre essas, destaca-se a ampliação do acesso à escola, visto que, nesses anos, por um lado, vai se consolidando o sistema escolar; por outro, vão surgindo meios para expansão dos níveis de escolarização. Dessa maneira, a educação formal feminina vai se tornando objeto de reflexão de intelectuais livres-pensadores, de representantes da Igreja católica, bem como de alguns jovens que anseiam ter acesso à educação formal.¹¹

Corroboram-se, assim, as demandas feitas pelos cronistas de que se aumentasse o acesso a educação de forma geral, e que estas práticas não se voltassem apenas ao sexo masculino. É importante frisar, contudo, que esta inserção feminina nos quadros educacionais e profissionais não se deram de forma fácil e simples. Os mais tradicionais e conservadores,

9 VAZ DA COSTA, Francisco Humberto. *De Relance: a construção da civilidade em Teresina (1900 – 1930)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí – Teresina, 2009. P. 30.

10 CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *História e masculinidades: a prática escriturística dos literatos e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUFPI, 2008. P. 41

11 CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Múltiplas e singulares: história e memória de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970)*. 2ª ed. Teresina: EDUFPI, 2012. P. 47.

viam na saída da mulher para o espaço público a possibilidade da degradação familiar, argumentando que elas não poderiam mais de dedicar integralmente aos seus lares esposos e filhos, e até os defensores da educação feminina, declaravam, que o papel principal feminino era no seio da família, sendo a educação uma questão secundária.

Não pretendemos neste texto recair sobre uma discussão de gênero, apenas apontar que o desenvolvimento da educação feminina, e sua inserção no mercado de trabalho foram, também, transformações que se delinearão no decorrer do século XX.

As sociabilidades das elites teresinenses não se resumiam as passeios e a bailes, o teatro, o futebol, o cinema e o carnaval, figuraram, também, como formas de lazer modernas e civilizadas, nos primeiros anos do século XX:

Dentre as mudanças sociais e culturais que ocorriam na sociedade teresinense na transição do século XIX para o século XX, cita-se o teatro, cinema, o carnaval, a música, os passeios públicos. Os cafés, o uso dos espaços públicos, o cinema preencheram a vida da cidade de novos significados e atribuíram novos usos aos espaços locais. Essas inovações modernas criavam novas formas de sociabilidade e davam novos ritmos à capital.¹²

O teatro era considerado um lazer cultural muito civilizado, visto como uma diversão familiar e educacional atraía muitos espectadores, e gerava publicações constantes nos periódicos teresinenses. Estas matérias faziam críticas as peças apresentadas, anunciavam apresentações futuras, mas também faziam acompanhamento do comportamento dos espectadores, trazendo a todo momento que o teresinense não sabia se portar em uma peça teatral, pois fazia muito barulho, conversava, sorria e gritava. Comportamento esse que deveria ser podado, pois não estava de acordo com o ideal de homem urbano.

O futebol se consolidou em Teresina, como esporte de elite, foram criados clubes, e a prática rapidamente se popularizou. Nos jornais era figura constante e “define-se de duas maneiras pelos cronistas teresinenses; positivamente, quando se tratava de jogos em clubes; negativamente, quando praticado por jovens na rua.”¹³ Percebe-se mais uma vez, as condições financeiras tentando definir que sociabilidades e práticas de lazer, devem ser praticadas por cada classe. Entretanto, os esforços dos jornais para despolarizar o futebol entre as classes

12 VAZ DA COSTA, Francisco Humberto. *De Relance: a construção da civilidade em Teresina (1900 – 1930)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí – Teresina, 2009. P. 43.

13 BARROS, Fransuel Lima de; QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. Entre os bons e os maus costumes: futebol, cinema e as vivências em Teresina no início do século XX. In: EUGÊNIO, João Kennedy (Org.). *História e Vida*. Teresina: EDUFPI/PET, 2013. P.70.

baixas foi em vão, considerando-se que o esporte só ganhou cada vez mais popularidade com o passar dos anos.

O cinema também merece um espaço neste artigo, visto que rapidamente se tornou um meio de lazer extremamente popular, visto como forte concorrente do teatro, o cinema era sinônimo de modernidade, sua tecnologia impressionava os teresinenses, e o conteúdo gerava curiosidade e muitos comentários, principalmente nos jornais. O cinema dividia opiniões, mas para os defensores da modernização de Teresina, significava muito mais do que lazer:

Pensar o papel do cinema apenas como forma de lazer, de divertimento, é limitado. Alguns cronistas tinham a convicção de que ele instruíra, moralizava, construía um imaginário coletivo em seu benefício, criava formas de enquadramento, de civilidade.¹⁴

Como vemos, o objetivo era urbanizar a cidade de Teresina, e civilizar os teresinenses, educando corpos, e mudando comportamentos, para que se adequassem ao novo modelo de homem proposto. O projeto modernizador de Teresina não se dedicou somente a transformação do espaço físico, mas também a transformação de mentalidade, tarefa esta extremamente difícil, visto que os teresinenses, e mesmo os membros da elite, ainda carregavam consigo traços muito tradicionais, pois era uma cidade extremamente católica, que nem sempre via com bons olhos as mudanças que estavam acontecendo.

CONCLUSÃO

Os estudos acerca do tema cidade constroem um corpo empírico de grande valia para os estudos históricos, a partir do momento que a cidade deixou de ser vista como mero palco, onde as histórias dos homens se desenrolavam, e passou a ser objeto também, de estudo, percebemos que as transformações pelas quais uma cidade passa, são indicativos dos processos históricos que ela vivencia. As possibilidades, para se apropriar desta campo são diversas, como aponta Teresinha Queiroz:

Em estudos recentes, a cidade tem sido foco de atenção segundo temáticas que, ao dialogarem com outros campos da história e das disciplinas afins, tornam esse elenco de possibilidades quase inesgotável. Sem embargo dessa abertura para o vário, algumas vertentes na historiografia brasileira sobre as cidades organizam essa produção nos últimos trinta anos: em uma delas, a cidade é trabalhada a partir do foco das ações e encenações dos pobres, dos operários, das mulheres e dos movimentos sociais ora mais, ora menos

14 Ibid., p. 75.

organizados; e outra, a vida cultural das cidades é expressa nas práticas e sociabilidades literárias e intelectuais e nas formas artísticas vivenciadas e produzidas no e sobre o universo urbano.¹⁵

Queiroz faz um apanhado de duas vertentes possíveis a serem delineadas no estudo de cidade. Acredito que no presente artigo fizemos uso da segunda vertente, ao apresentarmos as transformações nas sociabilidades teresinenses com o advento da República, e nos primeiros anos do século XX. O discurso dos literatos, nos jornais teresinenses, dá conta constantemente das necessidades e preocupações que assolam a cidade teresinense, que se demonstrava tão necessitada por respirar os ares da modernidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa de. *A vocação do prazer: a cidade do Rio de Janeiro republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Múltiplas e singulares: história e memória de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970)*. 2ª ed. Teresina: EDUFPI, 2012.

EUGÊNIO, João Kennedy (Org.). *História e Vida*. Teresina: EDUFPI/PET, 2013.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; MONTEIRO, José Honório; CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele (Orgs.). *Itinerários da pesquisa em história: a polifonia de um campo*. Teresina: EDUFPI, 2014.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: História, cidade e trabalho*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*. 3ª ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

REGO, Ana Regina; MENDES, Cecília; QUEIROZ, Teresinha. (Orgs.) *Piauí: história, cultura e patrimônio*. Teresina: Instituto Camilo Filho, 2010.

15 QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. A cidade na historiografia brasileira. In: REGO, Ana Regina; MENDES, Cecília; QUEIROZ, Teresinha. (Orgs.) *Piauí: história, cultura e patrimônio*. Teresina: Instituto Camilo Filho, 2010. P.26.

VAZ DA COSTA, Francisco Humberto. *De Relance*: a construção da civilidade em Teresina (1900 – 1930). 2009. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí – Teresina, 2009.